



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FAC
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

A Linguagem Audiovisual no fomento à Divulgação Científica

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

IGOR GONÇALVES ROCHA

Brasília - DF

2º semestre de 2023

IGOR GONÇALVES ROCHA

A Linguagem Audiovisual no fomento a Divulgação Científica

Artigo apresentado ao curso de Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador(a): Profa. Dra. Luísa Guimarães Lima

Coorientador(a): Profa. Dra. Alessandra Lisboa da Silva

Brasília - DF

2023

IGOR GONÇALVES ROCHA

A Linguagem Audiovisual no fomento a Divulgação Científica

Artigo apresentado ao Curso de Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social

Aprovado pela Banca Examinadora em ___ de dezembro de 2023.

Profa. Dra. Luísa Guimarães Lima

Orientador (a) - FAC/UnB

Profa. Dra. Alessandra Lisboa da Silva

Coorientador (a) - CEAM/UnB

Prof. Dra. Elen Cristina Gerales

FAC/UnB

Profa. Dra. Luiza Spinola Amaral

FAC/UnB

Profa. Dra. Gisele Pimenta de Oliveira

FAC/UnB.

(SUPLENTE)

Resumo.....	2
1 INTRODUÇÃO.....	4
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
2.1 O que é Divulgação Científica?.....	6
3 METODOLOGIA.....	8
3.2 Coleta de evidências.....	9
3.3 Análise fílmica.....	9
3.4 Análise sistemática.....	9
3.5 Entrevista em profundidade.....	10
4 RESULTADOS.....	10
4.1 Análise Textual.....	10
4.2 Análise de conteúdo.....	14
4.3 Análise de Imagem e som.....	14
4.4 Análise sistemática.....	15
4.5 Entrevista em profundidade.....	16
5 DISCUSSÃO.....	17
5.1 Efetividade na Divulgação Científica.....	18
5.2 Possibilidades e Limitações.....	18
5.3 Desafio “Dê voz ao seu artigo”	18
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXOS.....	22
Transcrição dos vídeos da série “Dê Voz ao Seu Artigo”	22
Lista De Elementos Gráficos.....	26
APÊNDICES.....	51
Nuvens de palavras das transcrições dos vídeos.....	51
Roteiro da Entrevista Semiaberta.....	52
Transcrição da entrevista com Nathália Gameiro.....	53
Tabela de dados da Análise Sistemática.....	64

Resumo

Este artigo abordou o uso da linguagem audiovisual na divulgação científica. Objetivou avaliar a efetividade da série de vídeos "Dê voz ao seu artigo" da Fiocruz Brasília para divulgação científica, listar possibilidades e limitações da Linguagem Audiovisual e verificar o êxito do desafio de comunicação em 1 minuto. Como metodologia de pesquisa, adotou-se o método de estudo caso, inspirado em Robert Yin (2001). Para análise dos dados, optou-se pelas metodologias qualitativas como análises fílmica, sistemática e entrevista em profundidade. Com o estudo pode-se constatar que a série atinge seu propósito ao permitir a interação direta entre pesquisadores e o público, evidenciando os benefícios da linguagem audiovisual na era digital: alcance e humanização do pesquisador. Desse modo, entende-se que é uma ferramenta efetiva, embora a série enfrente desafios estéticos e de promoção, que possam afetar o seu alcance.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Audiovisual; Vídeos; Fiocruz; Artigo.

Abstract

This article deals with the use of audiovisual language in science Dissemination. It aimed to evaluate the effectiveness of Fiocruz Brasília's "Dê voz ao seu artigo" video series for scientific dissemination, to list the possibilities and limitations of audiovisual language and to verify the success of the 1-minute communication challenge. The research methodology adopted was the case study method, inspired by Robert Yin (2001). For data analysis, we opted for qualitative methodologies such as film analysis, systematic analysis and in-depth interviews. The study shows that the series achieves its purpose by allowing direct interaction between researchers and the public, highlighting the benefits of audiovisual language in the digital age: reach and humanization of the researcher. It is therefore seen as an effective tool, although the series faces aesthetic and promotion challenges that could affect its reach.

Keywords: Scientific dissemination; Audiovisual; Videos; Fiocruz; Article.

1 INTRODUÇÃO

A combinação do maior acesso às ferramentas para gravação de vídeos e a crescente quantidade de plataformas para transmissão de vídeos via internet, como *Youtube, Instagram, Tiktok*, criou um cenário propício para a Linguagem Audiovisual.

Tendo em vista esse cenário, não é estranho que muitas organizações tenham se voltado para este meio como forma de se comunicar com seus públicos. Dentre as instituições públicas do Brasil incluídas neste contexto está a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Vinculada ao Ministério da Saúde, notadamente reconhecida como uma das mais importantes instituições de ciências do país, o regimento da Fiocruz traz como finalidades desenvolver atividades nas áreas da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico. A Fiocruz que tem como preceito principal contribuir para fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), tem como parte de sua missão “compartilhar conhecimentos e tecnologias que contribuam para a saúde e qualidade de vida da população brasileira” (site da Fiocruz)¹. “A Fiocruz considera a comunicação e a informação como áreas estratégicas, utilizando diversos canais e formatos para promover a democratização de informações na saúde.”². Uma das formas de cumprir essa missão foi a iniciativa da Comissão de Divulgação Científica da Fiocruz Brasília, a série de vídeos “Dê voz ao seu artigo”.

A série de 8 vídeos analisada, presente no canal da Fiocruz Brasília no YouTube, desafia pesquisadores a condensar as informações de seus artigos em um minuto, com o intuito de comunicar de maneira clara e acessível ao público em geral. Minha escolha por examinar essa série é guiada pelo desejo pessoal de tornar o conhecimento científico mais acessível através da comunicação, além de minha experiência prévia no campo audiovisual, iniciando meu curso universitário já com formação técnica e trabalhando com essa ferramenta em organizações dos três setores. Vale ressaltar que o recorte desta análise é restrito, considerando a existência

¹ portal.fiocruz.br/perfil-institucional

² A comunicação e a informação são áreas estratégicas da Fiocruz. Por meio de diversos canais, em formatos impressos, eletrônicos e digitais, a instituição busca contribuir para a democratização de informações e conhecimentos na área da saúde, além de dar suporte à formulação e implantação de políticas, programas e intervenções no setor.

de 850 vídeos no Canal da Fiocruz Brasília. A análise de apenas 8 vídeos pode não abranger todas as possibilidades do audiovisual nesse contexto ou para o coletivo de veículos de divulgação científica, contudo, acredito que, fundamentada em uma abordagem qualitativa, seja possível realizar uma análise mais profunda, levando em consideração aspectos da Organização Fiocruz, da plataforma *YouTube* e das escolhas específicas relacionadas à linguagem audiovisual. A opção por uma análise mais detalhada, mesmo em um objeto menor, é uma escolha consciente para evitar uma análise superficial em uma amostragem mais extensa.

Esse estudo servirá de relato para organizações que busquem empreender iniciativas parecidas, pontuando as vantagens do uso da linguagem audiovisual bem como os percalços encontrados pela equipe, para que as equipes responsáveis possam trilhar um caminho mais tranquilo em direção a Divulgação Científica.

Mais especificamente, os objetivos deste estudo são: avaliar se podemos considerar essa série uma ferramenta efetiva em seu propósito de divulgação científica, elencar as possibilidades e limitações colocadas pela linguagem audiovisual e, finalmente, avaliar se o desafio de falar em uma linguagem acessível, proposto pela equipe, foi atingido.

Metodologicamente, optou-se pelo estudo de caso proposto por YIN, onde ele sugere a triangulação de múltiplas fontes de evidência como forma de validar o conhecimento científico gerado

O uso de várias fontes de evidências nos estudos de caso permite que o pesquisador dedique-se a uma ampla diversidade de questões históricas, comportamentais e de atitudes. A vantagem mais importante, no entanto, é o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação, um processo de triangulação (Yin, 2001, p.121).

Para a coleta de dados optamos pela análise sistemática dos 8 vídeos que compõem a série “Dê voz ao seu artigo”, bem como uma análise fílmica inspirada na proposta de Penafria (2009) e a técnica de entrevista em profundidade semiaberta (Duarte, 2005) com um membro da equipe Fiocruz.

O artigo se divide em 5 partes. Fundamentação Teórica, no qual levantamos a linha teórica que embasa este estudo, Metodologia, onde são definidos tanto a metodologia aplicada, quanto as ferramentas para a coleta de evidências e um

capítulo definindo o que pode ser considerado uma ferramenta efetiva de Divulgação Científica. Resultados, onde são apresentadas as evidências levantadas. E, finalmente, Discussão, onde serão apresentadas as considerações finais deste trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O que é Divulgação Científica?

Primeiramente, é importante definir o que, na concepção desse artigo, seria uma ferramenta efetiva de divulgação científica.

Segundo Bueno (2010), é necessário distinguir comunicação científica e divulgação científica. A comunicação científica tem como foco o compartilhamento de descobertas, uma comunicação para os pares. A divulgação científica trata-se de disponibilizar o conhecimento científico para a sociedade em geral, com linguagem acessível e uma abordagem muito mais simplificada do que a da comunicação científica.

O papel da divulgação científica é o da democratização da informação e a alfabetização científica da sociedade em geral. A democratização se trata de alcançar o maior número de pessoas possível. Para isso, faz-se uso de meios de comunicação de massa, como a TV aberta ou a *internet*. Bueno (2010) também pontua a importância de outros meios como palestras, que, embora tenham um público mais limitado, também são meios para alcançar um público leigo.

O autor assevera, porém, que o meio pode comprometer a qualidade da informação, seja por falta de conhecimento técnico do divulgador ou dificuldade da fonte em alterar o nível do discurso. Para solucionar esses problemas, Bueno propõe a alfabetização científica, tornar o público consciente das práticas e estruturas da Ciência, como o método científico, replicação de experimentos, verificação por pares, etc.

A divulgação científica busca capacitar os cidadãos para tomadas de decisão que afetam suas vidas e que estão ligadas a saberes científicos, como novos medicamentos, consequências da ação humana na natureza (mudanças climáticas), uso de novas tecnologias, etc.

Reale e Martyniuk(2016) trazem a questão de forma mais contemporânea e focada no cenário digital nacional. Elas apontam as possibilidades de novas plataformas na era digital para uma comunicação mais natural e interativa entre cientistas e público.

encontramos trabalhos na área da Comunicação com foco majoritário no jornalismo científico e na grande mídia e poucos focam na produção audiovisual direcionada para novas mídias. Dessa forma, acreditamos que uma pesquisa sobre esse objeto da divulgação científica no Youtube brasileiro é uma iniciativa válida a ser realizada dentro do campo dos estudos em Comunicação e Semiótica, dado que sua base está na articulação das linguagens em sincretismo e nos processos de enunciação que promovem modos de interação inovadores, e potencialmente motivadores do interesse do cidadão sobre a ciência. (Reale; Martyniuk,2016, p.5).

Nesse trecho, sua análise a respeito do funcionamento do Canal Nerdologia “A ciência, tida como eufórica, precisa ser transformada em não ciência (por meio da divulgação científica) a ponto de chegar em seu estado final que é o conhecimento do senso comum.” (Reale;Martyniuk, 2016, p.14). As autoras também, por meio do seu objeto de estudo, a efetividade em tratar a divulgação científica como um processo para a geração de um novo senso comum, não gerando um conhecimento científico, mas baseado nesse conhecimento, em detrimento de um senso comum baseado em achismos. Desse modo, é mais um elemento que reforça a ideia da Comunicação Científica e Divulgação Científica como processos distintos.

Assim, esse artigo considera como efetiva, a ferramenta que alcança um público condizente com o meio ou de fora do nicho, realiza a alfabetização científica e mantém um nível de discurso compreensível.

3 METODOLOGIA

3.1 Objeto de estudo

A fim de possibilitar uma análise dentro das limitações de um trabalho de conclusão de curso, optou-se por uma série de vídeos produzida pela Comissão de Divulgação Científica da Fiocruz Brasília em 2018. A série “Dê Voz ao seu artigo” é composta por 8 vídeos com cerca de dois minutos de duração. Cada vídeo trata de

um artigo, trabalho ou pesquisa de forma resumida pelo próprio autor.

Figura 1: Comparativo dos logos do “Dê voz ao seu artigo” e “Dê voz”



Fonte: Canal da Fiocruz Brasília no Youtube

Devido às escolhas estéticas similares, é fácil confundir com um outro projeto da Comissão, o “Dê voz”, que trata praticamente do mesmo assunto e usa uma linguagem muito próxima, mas difere em propósito, focando na apresentação do pesquisador e sua linha de pesquisa do que no trabalho publicado. Cabe esclarecer que este trabalho abordará apenas os vídeos que fazem parte da série “Dê voz ao seu artigo”.

3.2 Coleta de evidências

Para a coleta de evidências e análise, optou-se por 3 ferramentas: análise fílmica, análise sistemática e uma entrevista em profundidade semiaberta.

3.3 Análise fílmica

A análise fílmica de Penafria (2009), embora seja voltada para o meio cinematográfico, acredito que o objeto de estudo seja próximo o suficiente em linguagem para um uso efetivo dessa ferramenta.

Dessa forma, faremos três tipos de análises: análise textual, análise de conteúdo e análise de imagem e som.

A análise textual nos permite avaliar cada episódio da série como algo isolado e posteriormente compreender seu lugar no todo. Se em um filme teríamos uma dissolução da imagem para uma tela preta, recurso conhecido como “*fade out*”, aqui nós temos uma animação de abertura e encerramento para cada trecho da série. Além disso, essa forma de análise nos permite avaliar o uso da linguagem de forma

específica. A análise de conteúdo está mais diretamente relacionada com a efetividade da Divulgação Científica. Por meio deste tipo de análise, podemos identificar se o objetivo original do projeto foi alcançado e como isso foi feito em uma perspectiva temática, deixando de fora alguns aspectos estéticos que serão mais explorados nas outras análises. Por fim, farei uma análise da imagem e do som. Embora Penafria (2009)³ defina este método como exclusivamente cinematográfico, devido à natureza audiovisual do objeto de estudo, entendo ser razoável sugerir sua aplicação. Afinal, trata-se de um estudo da série como um todo e não apenas um episódio específico. Este método nos permite avaliar a coerência estética e temática do projeto. Assim, exclui-se apenas análise poética, uma vez que o objeto não se trata de uma peça artística.

3.4 Análise sistemática

Além da análise fílmica, neste estudo foi realizada também uma coleta sistemática das seguintes evidências a respeito da série:

a) Título do episódio; b) tema do episódio, duração dos episódios; c) descrição (texto curto disponibilizado no *Youtube* para explicar do que se trata o vídeo); d) Ficha técnica (créditos do vídeo); e) termos importantes; f) cortes no vídeo, g) uma listagem de todos as inserções de elementos gráficos em cada episódio (Animações, imagens, textos, etc.); h) anotações a respeito da qualidade do som e imagem; i) quantidade de visualizações até o dia 07 de novembro de 2023 e todos os comentários postados até essa mesma data. Ademais, foi realizada a transcrição completa da fala de cada episódio, que foram usadas para a criação de nuvens de palavras que explicitam o tema e termos importantes do episódio.

3.5 Entrevista em profundidade

Nathália Silva Gameiro, assessora de comunicação e membro da Comissão de Divulgação Científica da Fiocruz Brasília, aceitou o convite e concedeu uma entrevista para a construção deste trabalho. Nathália participou da gênese do projeto “Dê voz ao

³ “Este tipo de análise pode ser designado como especificamente cinematográfico pois centra-se no espaço fílmico e recorre a conceitos cinematográficos” - p. 7

seu Artigo” e trabalha na série “Dê voz”. A opção metodológica para a entrevista foi a em profundidade semiaberta, composta por 25 perguntas divididas em 4 grupos:

1. Perfil: para entender como a entrevistada se relaciona com o objeto de estudo;
2. Contexto: para entender o cenário no qual a série de vídeos foi criada;
3. Alcance: para entender quais públicos eram de interesse para a equipe responsável e quais foram afetados pela série;
4. Futuro: para entender o direcionamento atual da equipe em relação ao objeto de estudo.

A entrevista foi realizada remotamente no dia 28 de novembro de 2023, teve duração de 50 minutos, realizada via *Jitsi Meet*.

4 RESULTADOS

4.1 Análise Textual

A série propõe que cada pesquisador elabore e apresente um roteiro sobre seu artigo, resultando em uma variação natural nos textos de cada episódio devido às diferentes formas de expressão e vocabulários. Há um esforço evidente para tornar o conteúdo acessível, explicando termos específicos da área, utilizando sentenças curtas e incorporando humor quando possível, dependendo do nível de conforto com a câmera de cada pesquisador. Enfrentando o desafio da coesão temática, a coesão estética é alcançada por meio de elementos visuais consistentes, como uma animação comum no início e no final de cada vídeo, credenciamento na descrição do vídeo como parte da série "Dê voz ao seu artigo" no *Youtube*, e o uso constante de um banner, com pequenas variações. A ordem de publicação no *YouTube* sugere uma progressão irregular, com o convite aos pesquisadores sendo o vídeo mais recente, enquanto a progressão estética sugere uma ordem mais coesa. Essas escolhas indicam uma curva de aprendizado da equipe.

Figura 2: Comparativo do primeiro elemento gráfico dos vídeos 1 e 2



Fonte: Canal da Fiocruz Brasília no Youtube

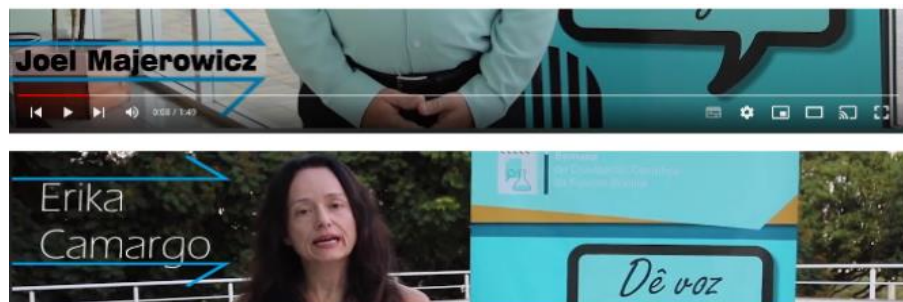
Os vídeos 1 e 2 não apresentam como primeiro elemento gráfico uma cartela com o nome do pesquisador.

Figura 3: Comparativo do primeiro elemento gráfico dos vídeos 3 e 4



Fonte: Canal da Fiocruz Brasília no Youtube

Figura 4: Comparativo da cartela com nome dos vídeos 3 e 4



Fonte: Canal da Fiocruz Brasília no Youtube

Os vídeos 3 e 4 apresentam uma cartela com o nome do pesquisador nos momentos iniciais do vídeo. Porém elas apresentam diferenças estéticas entre si.

Figura 5: Print do vídeo 5



Fonte: Canal da Fiocruz Brasília no Youtube

Vídeo 5 volta a não apresentar o nome do pesquisador.

Figura 6: Prints dos vídeos 6 e 7



Fonte: Canal da Fiocruz Brasília no Youtube

Figura 7: Comparação das cartelas com nome dos vídeos 6 e 7



Fonte: Canal da Fiocruz Brasília no Youtube

Os vídeos 6 e 7 apresentam novas cartelas com os nomes das pesquisadoras nos momentos finais do vídeo, com uma estética diferente da apresentada nos vídeos

3 e 4. Agora há uma segunda linha de texto, credenciando as pesquisadoras como parte da Fiocruz Brasília. Além disso, há uma variação estética no texto.

Figura 8: Print do vídeo 8



Fonte: Canal da Fiocruz Brasília no Youtube

O vídeo 8 retorna a não apresentar nenhuma cartela com os nomes. É digno de nota que esse episódio conta com a participação de Nathália como apresentadora.

Assim, se formos listar os vídeos de maneira a sugerir uma progressão na escolha estética, a ordem de lançamento mais plausível seria: 8, 1, 2, 5, 3, 4, 6 e 7.

Além disso, nota-se uma variação na resolução entre os vídeos. Alguns em 780p, outros na resolução de 1080p, o que pode ser resultado do uso de mais de um equipamento de filmagem ou mudanças nas configurações do software usado para edição.

4.2 Análise de conteúdo

Conforme o vídeo 8 apresenta, a proposta da série é desafiar pesquisadores a falar sobre um projeto no qual estejam trabalhando ou já tenham trabalhado em uma linguagem acessível e em até 1 minuto.

Inicialmente, o tema mais abrangente é o da pesquisa científica. Com exceção do vídeo 8, todos os vídeos da série falam sobre isso de alguma forma. Mas se observarmos mais de perto, perceberemos um tema adjacente: o impacto da pesquisa científica na sociedade. É notória a preocupação de todos os pesquisadores em ressaltar como sua pesquisa afeta a sociedade. Seja na criação de novos medicamentos, ou na produção de cosméticos, mitigando efeitos de problemas sociais ou buscando mudar a visão sobre temas importantes.

E se nada for feito até 2050, 95% da população brasileira também vai estar pelo menos gordinha. E junto com a obesidade e uma pá de doenças, as pessoas ficam diabéticas. Elas podem ter câncer, entupimento das artérias, e problemas de coração. (Majerowicz, D. 2023, 15 s).

Em São Paulo, que é uma cidade grande, nós temos, em 2016, 16.000 pessoas vivendo em ruas. E o número de casos de tuberculose vem aumentando. Para você ter uma ideia, são 4000 casos por 100.000 habitantes ao ano. (Elias, 2023, 20 s).

Assim, se formos mais além, podemos verificar que 6 dos 8 episódios tratam de temas relacionados à saúde. Diante do exposto, considero que isso seja resultado de uma maior facilidade no acesso aos pesquisadores da saúde, pensando que se trata de um projeto da Fiocruz Brasília. Porém, é inegável que isso resulta em uma maior coesão narrativa.

Portanto, acredito que seja uma série sobre “A importância da pesquisa científica para a saúde da sociedade brasileira”.

4.3 Análise de Imagem e som

O desafio de condensar assuntos complexos em 1 minuto é notável, embora a maioria dos episódios ultrapasse esse limite, nenhum se torna excessivamente longo. O enquadramento e cenário são consistentes, mas as animações de abertura e encerramento, apesar de eficazes para conectar os vídeos, têm uma duração somada de 23 segundos, considerando a brevidade dos vídeos. A animação de encerramento poderia ser mais proveitosa se incluísse os nomes da equipe ou uma chamada para acessar o artigo relacionado. Os principais pontos críticos são o áudio e a falta de coerência estética. A proposta inicial de gravar em estúdio foi inviável, resultando em episódios com áudio comprometido devido à falta de microfone, afetando a ênfase na voz, humor e desenvoltura dos pesquisadores. As imprevisibilidades dos espaços abertos adicionam variação na qualidade episódio a episódio.

4.4 Análise sistemática

A análise sistemática aponta para uma progressão estética e temática irregular na série. O vídeo 5, com menos visualizações e qualidade de imagem inferior, não mostra uma correlação direta entre alcance e qualidade, visto que o vídeo 4, com maior alcance, apresenta qualidade semelhante. Com base nos comentários, o público parece se envolver mais com o pesquisador ou com o tema do que com a apresentação em si. O vídeo 2 gerou engajamento ao longo do tempo, com comentários até 2022, destacando o apresentador. Os vídeos 3 e 6 recebem elogios sobre a importância do tema e a pesquisadora. Surpreendentemente, o vídeo 4, o mais visto, não recebeu comentários.

Quanto à limitação de falar em um minuto, apenas 2 vídeos atendem a essa proposta. No entanto, a relação entre duração e alcance não pode ser conclusiva a partir dos dados coletados. A descrição do vídeo promove a Fiocruz Brasília, direcionando o público para o site e o perfil no *Facebook*. A credenciação dos pesquisadores evolui ao longo dos vídeos, mas não há indicação de onde encontrar os artigos mencionados.

As transcrições revelam uma linguagem informal, com poucos jargões e tom predominantemente professoral. A presença de humor é notada apenas nos vídeos 1, 2 e 8, refletindo um esforço direto de alfabetização científica.

eu pego os genes que são tipo ordens escritas na linguagem de DNA que vem de outros organismos e coloco nessas leveduras que são como fungos, só que de uma célula só. (Paes, 2023, 25 s).

Os insetos são mais baratos, os resultados vêm mais rápido e a gente consegue diminuir o uso de animais em laboratórios, os usos de camundongos e ratos de laboratório (Majerowicz, D. 2023, 1 min e 7 s).

O vídeo 4 é focado em uma alfabetização científica, explicando os diferentes tipos de testes de laboratório. Já o vídeo 5 traz uma explicação da importância das citações. Desse modo, as transcrições dos episódios e lista de elementos gráficos também mostram que, com algumas frases iniciais de apresentação, o material poderia ser facilmente convertido para um podcast.

4.5 Entrevista em profundidade

As análises deste artigo estão dispostas em ordem cronológica de aplicação. A entrevistada, Nathália Silva Gameiro, atua na Fiocruz Brasília há 11 anos. Iniciou como estagiária e atualmente trabalha na equipe de Assessoria de Comunicação. Nathália participou da gênese do projeto “Dê voz ao seu artigo” bem como da criação da Comissão de Divulgação Científica. Formada em Jornalismo, seu papel é de revisora, verificando os vídeos após uma edição preliminar e sugerindo alterações caso necessário. Porém, ela admite que acaba desempenhando outras funções, seja entrando em contato com os pesquisadores ou na divulgação interna ou externa do projeto. A entrevista confirmou e desconfirmou várias das hipóteses levantadas durante as outras análises. Isso não invalida as evidências obtidas, mas as contextualiza sob o prisma das intenções da equipe, abrindo a possibilidade de entender o raciocínio e objetivos por trás de algumas decisões tomadas pela equipe na época.

O primeiro benefício desta entrevista foi uma maior clareza em relação ao objeto de estudo. Embora o “Dê voz ao seu artigo” e o “Dê voz” sejam distintos em temática, os dois são, segundo a entrevistada, o mesmo produto.

Inicialmente foi “Dê voz ao seu artigo.” E aí, com o tempo, a gente viu a necessidade de mudar o nome para só “Dê voz”, porque a ideia também era não só que as pessoas divulgassem os artigos que elas produziam, mas também projetos, produtos, né? Então, hoje em dia a gente usa só o nome, Dê voz (Gameiro, 2023).

“Dê voz” surge como uma parceria entre a Comissão de Divulgação Científica e o Programa de Direito Sanitário (PRODISA) após a divulgação interna do “Dê voz ao seu artigo” na Fiocruz. Segundo a entrevistada, a ideia original foi adaptada para um novo público, a pedido do PRODISA, para promover o periódico Cadernos Ibero-americanos do Direito Sanitário (CIADS), resultando em uma mudança estética e de público-alvo. A equipe, composta por 9 pessoas, desempenha várias funções na Fiocruz Brasília, sendo a gravação e edição realizadas pela equipe de marketing, enquanto a assessoria faz o contato e revisa os vídeos. O convite é feito de forma aberta, permitindo que o tema seja escolhido pelo apresentador, o que pode influenciar na qualidade. Nathália destaca a dificuldade de reduzir a complexidade do

discurso para torná-lo mais acessível, citando a utilização de termos legislativos por alguns pesquisadores como exemplo.

O vídeo 2 é apontado como seu favorito devido à desenvoltura do apresentador, que já está familiarizado com a divulgação científica. A ordem de publicação é explicada pela demanda por um vídeo sobre como gravar um episódio da série e a mudança na linha de produção após a parceria com o PRODISA e a transição para o “Dê voz”, onde a equipe passou a ser responsável apenas pela edição. A escolha pela linguagem audiovisual visa alcançar um maior público, medido pela contagem de visualizações, embora a série não tenha recebido avaliações formais. Nathália expressa interesse em produzir vídeos da nova série, “Dê voz”, com mais frequência e com foco no público estudantil da Escola de Governo., mas a falta de pessoal impede novos projetos. Ela ressalta a importância da professora Marielle Costa, que utiliza o vídeo 8 para desafiar seus alunos de Mestrado da Escola de Governo do Distrito Federal.

5 DISCUSSÃO

Primeiramente, é notável o esforço da Comissão de Divulgação Científica da Fiocruz Brasília. A proposta da série é desafiadora ao incentivar que as fontes de informação sejam também os divulgadores. Evidencia também que a proposta inicial foi afetada por questões espaço temporais, onde a equipe foi capaz de adaptar-se e continuar a produção.

5.1 Efetividade na Divulgação Científica

No geral, a série é uma ferramenta efetiva de divulgação científica. O discurso é acessível, incorporando momentos de alfabetização científica, especialmente no Vídeo 4. Contudo, a série enfrenta desafios na consistência estética e no discurso, variando conforme as condições do espaço e a desenvoltura do pesquisador diante da câmera. Apesar de atingir um condizente com o Canal da Fiocruz Brasília, a falta de promoção dos episódios e dos artigos prejudica seu alcance. O Vídeo 8 destaca-se ao cativar um público restrito, assemelhando-se a uma palestra na Escola de Governo, mas tal alcance não se reflete nas visualizações na plataforma.

5.2 Possibilidades e Limitações

A linguagem audiovisual emerge como uma ferramenta facilitadora para o acesso ao conhecimento, atingindo diversos públicos, incluindo o YouTube e a Escola de Governo. A novidade das plataformas digitais abre oportunidades para exploração por outros grupos, como o Prodisa. Há o potencial de direcionar o público para outros espaços de interesse, como o site da Fiocruz Brasília. O acesso mais significativo é ao pesquisador, humanizando a informação. No entanto, a série enfrenta limitações, como a curva de aprendizagem, inconsistências estéticas e a dependência de uma equipe pequena. A constância na produção, devido ao funcionamento da plataforma, e a necessidade de planejamento para promoção e produção são desafios. A linguagem audiovisual, embora alcance diversas esferas, demanda tempo e equipe adequada para garantir qualidade diante da crescente demanda.

5.3 Desafio “Dê voz ao seu artigo”

Os vídeos não atendem à proposta de duração de 1 minuto, mas não chegam a ser excessivamente longos, não frustrando o espectador em busca de uma rápida pílula de conhecimento. O desafio foi direcionado aos apresentadores da série "Dê voz", isentando os vídeos anteriores dessa responsabilidade. A principal dificuldade foi a duração excessiva das animações de abertura e encerramento, consumindo mais de um terço do tempo proposto. O nível de discurso varia, mas, em geral, pode ser considerado acessível.

Por fim, a série "Dê voz ao seu artigo" cumpre seu propósito, evidenciado pelo legado na série "Dê voz". Ao permitir que pesquisadores interajam mais diretamente com o público, a série demonstra que os maiores trunfos da linguagem audiovisual na era digital são o alcance e, especialmente, a capacidade de humanizar o pesquisador. O desafio, voltado aos estudantes de mestrado, contribui para uma cultura científica mais disposta a se conectar com o público externo em um nível mais humano.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. Informação e informação**, v. 15, n. esp., 2010, p. 1-12.

CAMARGO, Erika. **As consequências do uso do cigarro eletrônico em jovens adultos - Fiocruz Brasília**. Youtube, 2023. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=q4UJFwpdZHE&ab_channel=FiocruzBras%C3%ADlia%28Funda%C3%A7%C3%A3oOswaldoCruz-Bras%C3%ADlia%29 . Acesso em 07 de novembro de 2023.

COSTA, Mariella. **Abordagem da imprensa sobre alimentação e saúde - Fiocruz Brasília**. Youtube, 2023. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=a0E5AD0coLU&ab_channel=FiocruzBras%C3%ADlia%28Funda%C3%A7%C3%A3oOswaldoCruz-Bras%C3%ADlia%29 . Acesso em 08 de novembro de 2023.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas**, v. 1, p. 62-83, 2005.

ELIAS, Flávia. Como **melhorar o tratamento da tuberculose em pessoas em situação de rua?**. Youtube, 2023. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=cHDCjy1I9ZI&ab_channel=FiocruzBras%C3%ADlia%28Funda%C3%A7%C3%A3oOswaldoCruz-Bras%C3%ADlia%29 . Acesso em 08 de novembro de 2023.

GAMEIRO, Nathália. **Dê voz ao seu artigo - Como fazer?**. Youtube, 2023. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=AGcvVmsQtOw&ab_channel=FiocruzBras%C3%ADlia%28Funda%C3%A7%C3%A3oOswaldoCruz-Bras%C3%ADlia%29 . Acesso em 27 de outubro de 2023.

MAJEROWICZ, David. **Insetos para estudar a obesidade?? - Fiocruz Brasília**. Youtube, 2023. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=W44yvTHQ6zM&ab_channel=FiocruzBras%C3%ADlia%28Funda%C3%A7%C3%A3oOswaldoCruz-Bras%C3%ADlia%29 . Acesso em 07 de novembro de 2023.

MAJEROWICZ, Joel. **Uso de animais de laboratório em pesquisas -Fiocruz Brasília**. Youtube, 2023. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=FSb-pFHK46A&ab_channel=FiocruzBras%C3%ADlia%28Funda%C3%A7%C3%A3oOswaldoCruz-Bras%C3%ADlia%29 . Acesso em 07 de novembro de 2023.

PAES, Bárbara. **Escravizar leveduras para produzir químicos? -Fiocruz Brasília**. Youtube, 2023. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=dHH7ngq6hF4&ab_channel=FiocruzBras%C3%A

[Dia%28Funda%C3%A7%C3%A3oOswaldoCruz-Bras%C3%ADlia%29](#). Acesso em 07 de novembro de 2023.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s)**. In: VI Congresso Sopcom. 2009. p. 1-11.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Estrutura do artigo científico. Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 2, p. 351-352, 2012.

REALE, Manuella Vieira; MARTYNIUK, Valdenise Leziér. **Divulgação Científica no Youtube: a construção de sentido de pesquisadores nerds comunicando ciência**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 2016. p. 1-15.

SAMPAIO, Ricardo. **Produção científica e Zika - Fiocruz Brasília**. Youtube, 2023. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=v1MIUVZJY9E&ab_channel=FiocruzBras%C3%ADlia%28Funda%C3%A7%C3%A3oOswaldoCruz-Bras%C3%ADlia%29. Acesso em 07 de novembro de 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2001.

Anexo 1

Transcrição dos vídeos da série “Dê Voz ao Seu Artigo”

Vídeo 1: Escravizar leveduras para produzir químicos

Oi, meu nome é Bárbara. Eu sou doutoranda da Universidade de Brasília e podcaster do podcast Dragões de Garagem e a minha pesquisa é basicamente escravizar leveduras com super poderes pra produzir químicos do meu interesse, só que na verdade da indústria. Então eu pego os genes que são tipo ordens escritas na linguagem de DNA que vem de outros organismos e coloco nessas leveduras que são como fungos, só que de uma célula só. Dessa forma elas aprendem a produzir compostos como ácidos, álcool e outros químicos de que a indústria tem bastante interesse, que elas não conseguiram fazer antes. Esses químicos podem ser aplicados na indústria farmacêutica ou indústria cosmética e tem um grande valor agregado. Elas acabam custando muito dinheiro. As leveduras passam bem.

Vídeo 2: Insetos para estudar a obesidade?? - Fiocruz Brasília

Eu sou Davi e eu quero mostrar pra vocês como a gente pode usar insetos para estudar obesidade. Você está acima do peso? Eu também. E se nada for feito até 2050, 95% da população brasileira também vai estar pelo menos gordinha. E junto com a obesidade e uma pá de doenças, as pessoas ficam diabéticas. Elas podem ter câncer, entupimento das artérias, e problemas de coração.

O Brasil vai gastar até 2050, 380 bilhões de dólares só para tratar essas doenças que vêm junto com a obesidade. E o problema é que a gente não tem nenhum remédio bom o suficiente para tratar essa doença. Ou eles são muito caros, ou são pouco eficientes, ou tem muito efeitos colaterais. E é aí que entram os insetos. Pode não parecer, mas insetos são muito parecidos com a gente.

Se você pegar o seu inseto de estimação e alimentar ele com uma dieta muito rica em açúcar, muito rica em gordura, ele também vai ficar gordo e também vai ficar diabético. Ele também vai ter problemas de coração. Sim. Diferente do seu ex namorado, os insetos tem coração. Então a gente pode usar os insetos para entender como a obesidade funciona, como nós ficamos gordos e como nós ficamos doentes. Isso tem algumas vantagens. Os insetos são mais baratos, os resultados vêm mais rápido e a gente consegue diminuir o uso de animais em laboratórios, os usos de camundongos e ratos de laboratório. E isso que a gente tá fazendo na UFRJ.

Vídeo 3: As consequências do uso do cigarro eletrônico em jovens adultos - Fiocruz Brasília

Boa tarde! Você sabia que o cigarro eletrônico não é registrado na Agência Nacional de Vigilância Sanitária Brasileira, a Anvisa? Pois é, existe uma pressão muito grande para que esse cigarro eletrônico seja realmente registrado no Brasil. E para que nós saibamos se ele é benéfico ou não à saúde, nós fizemos um parecer, uma pesquisa para saber qual é a consequência, então, do cigarro eletrônico um dado epidemiológico muito importante antes de começar, e que no Brasil, e segundo os dados da visto até 2016, 10% da nossa população são considerados fumantes. Esse é um dado alarmante que requer cuidados. Então nossa pesquisa foi baseada na seguinte pergunta: O cigarro eletrônico em jovens adultos induz a migração para o uso do tabaco. Então a gente precisa saber se o uso do cigarro eletrônico, quando você é jovem, leva a um adulto tabagista. Então, nós fizemos uma pesquisa em quatro bases de dados e o resultado desses quatro trabalhos que nós pegamos 28.927 jovens desses... desse “n” total, que é uma...uma..., uma quantidade expressiva, nós tivemos o seguinte resultado. Que o cigarro eletrônico ele induz em quatro vezes, 4,8 vezes a um jovem adulto a incorporar o hábito de fumar um cigarro convencional. Ou seja, a luta. Nossa gente, aqui no Brasil, para que não seja inserido no mercado o cigarro eletrônico, é justamente para a gente não aumentar esses índices de ingestão de tabaco. Aqui na Fiocruz eu também faço parte dessa história.

Vídeo 4: Uso de animais de laboratório em pesquisas -Fiocruz Brasília

Joel Majerowicz, ér... vou falar sobre métodos alternativos ao uso de animais. É verdade ou mentira? Verdade, Mas muitas vezes é divulgado de forma a crermos que os métodos alternativos substituem definitivamente o uso de animais. Isso não é verdade, né? Métodos alternativos são testes in vitro, in químico ou in vivo, né? Os testes in vitro são aqueles que utilizam cultivo celulares, pele artificial, modelos matemáticos e base de dados da substância, para citar alguns exemplos, né? Os testes in químico são aqueles que utilizam reações químicas. Esses dois teste não usam animais de laboratório. Os métodos In vivo, aqueles que utilizam animais, mas em menor número do que os testes originais, ou melhoram as condições do animal no experimento. Todos esses métodos alternativos, In vitro, in químico e in vivo, são utilizados para avaliar se uma substância é tóxica, irritante ou corrosiva e outras variações muito específicas. Ainda não existe métodos alternativos para avaliar como uma substância se comporta com certeza. Se ela pode causar um problema de saúde ou se cura uma doença. Ou seja, se a substância em teste é segura e eficaz para seres humanos animais. Assim ainda é primordial o uso de animais de laboratório para o progresso da pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico na área biomédica.

Vídeo 5: Produção científica e Zika - Fiocruz Brasília

Olá, meu nome é Ricardo Sampaio e eu to aqui pra falar da minha pesquisa sobre Publicação e Zika. Eu tenho trabalhado com análise da ciência e tecnologia utilizando os métodos de análise de redes e exploração de dados pra tentar entender como que se dá a publicação, quais são as áreas do conhecimento que estão sendo trabalhados dentro das publicações da ciência em Zika. Uma vez que a gente faz mapeamento do conhecimento, mapa do conhecimento como o povo chama, a gente tenta entender quais são as áreas ou entidades que trabalham nessas áreas específicas e se essas áreas têm maior ou menor número de citações. O que, traduzindo para ciência, significa poder no que diz respeito a sua publicação. Então, quais são as áreas do conhecimento, seja epidemiologia, análise celular ou biomédica, que estão sendo mais trabalhadas dentro da Zika. Se essas áreas são trabalhadas por diferentes países e instituições, qual o seu nível de poder ou o número de citações que elas contém?

Vídeo 6: Abordagem da imprensa sobre alimentação e saúde - Fiocruz Brasília

Como a imprensa brasileira apresenta as informações sobre alimentação e saúde nas páginas dos jornais? Essa pergunta norteou a minha pesquisa de doutorado, onde eu analisei tanto a Folha de São Paulo, principal jornal do Brasil, e um jornal menor do interior do Rio de Janeiro. O jornal O Dia, que é um jornal mais popular. Entre os meus resultados, nos dois jornais, eu percebi que as vozes dos textos, ou seja, quem fala sobre alimentação e saúde nas editorias de saúde em geral, é o especialista, é o cientista, é o governo. Em detrimento das vozes da população. O que a gente considera interessante. Porém, vale a pena que a imprensa invista também nas vozes da população. Que a população não apareça somente como um exemplo ruim a não ser seguido, mas que apresente também as suas formas de lidar com a alimentação de uma maneira saudável. Cabe ressaltar que o discurso na Folha de São Paulo tem muita vinculação com a questão do risco em saúde. Enquanto no jornal O Dia é interessante perceber que as informações sobre alimentação, a maior parte delas fala sobre os efeitos que um alimento no corpo ou no metabolismo das pessoas e também traz muita informação sobre as recomendações do Guia alimentar da população brasileira. Sabe-se que a imprensa é um espaço que produz muitos sentidos na sociedade e é importante analisar o que a imprensa fala sobre saúde e que povoa a cabeça dos brasileiros. Eu sou Mariella de Oliveira Costa, fiz meu doutorado na Universidade de Brasília.

Vídeo 7: Como melhorar o tratamento da tuberculose em pessoas em situação de rua

Nós fizemos uma síntese de evidências sobre como melhorar o tratamento da tuberculose em pessoas que vivem nas ruas. O problema hoje no Brasil é grande. E cada vez mais pessoas vão para as ruas. Em São Paulo, que é uma cidade grande, nós temos, em 2016, 16.000 pessoas vivendo em ruas. E o número de casos de tuberculose vem aumentando. Para você ter uma ideia, são 4000 casos por 100.000 habitantes ao ano. E a taxa de incidência, bem como a gente, vai melhorar essa situação. Nós encontramos quatro opções. A primeira são os incentivos materiais, como o Bolsa Família, uma renda mínima, cesta básica ou mesmo geração de renda. A segunda opção é a própria oferta de moradia, seja aluguel social ou um tipo de abrigo. Tudo o que tem a ver com a política de desenvolvimento social.

A terceira opção é o que a saúde vem fazendo e incentivando que as equipes de saúde da família fiquem nas ruas e cuidem dessas pessoas. E a quarta opção é educação por pares, Pessoas que já foram moradores e possam apoiar as que já estão vivendo nas ruas. Meu nome é Flávia Elias, sou pesquisadora em saúde pública da Fiocruz Brasília. Para saber mais, procure o nosso site.

Vídeo 8: Dê voz ao seu artigo - Como fazer

Pessoa 1: Oi gente, tudo bem? Nós somos da Comissão de Divulgação Científica da Fiocruz Brasília.

Nathália Gameiro: E temos um desafio para vocês. Você consegue falar do seu trabalho, do seu projeto em até um minuto?

Pessoa 1: Ó, mas sem falar dele, tranquilão, numa linguagem tranquila, acessível para todo mundo entender. Você elabora o seu roteiro e traz pra gente.

Nathália Gameiro: Linguagem acessível para a sua vó, sua vizinha, seus vizinhos, seus filhos, netos, qualquer um entender.

Pessoa 1: Quando você elaborar, a gente vem pra cá pro estúdio e grava juntos, ok?

Nathália Gameiro: É só entrar em contato com a gente. "divulgacao.cientifica@fiocruz.br".

Pessoa 1: É isso, gente, É o recado que a gente tinha pra dar pra vocês. A gente usou menos de um minuto, Então você tem os créditos aí, elabora, Faz direitinho que vai dar super certo.

Anexo 2

Lista De Elementos Gráficos

Vídeo 1

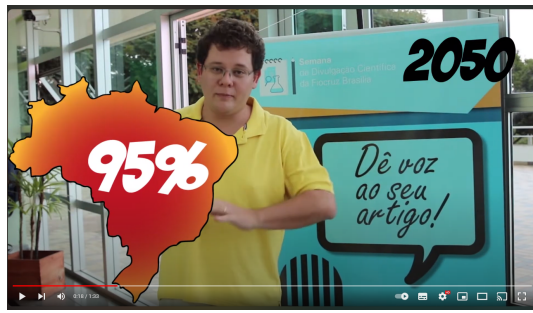


animado



Vídeo 2





Sequência animada



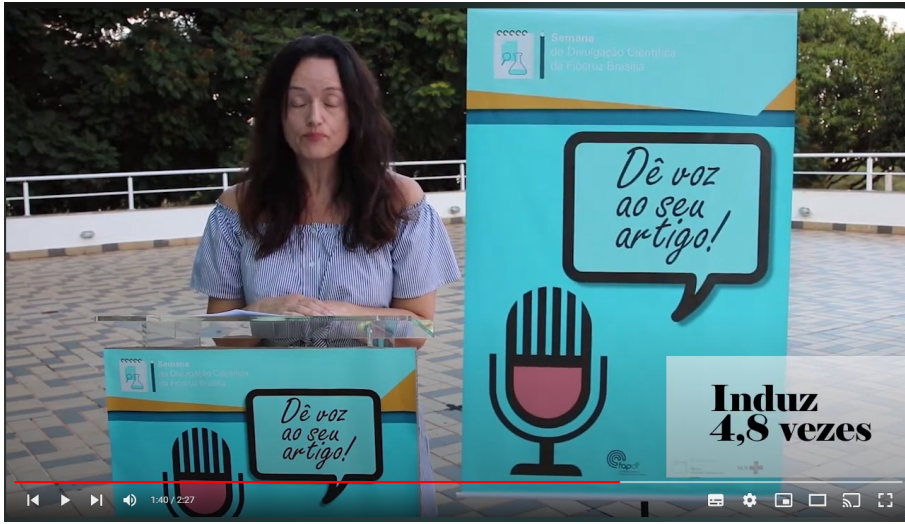
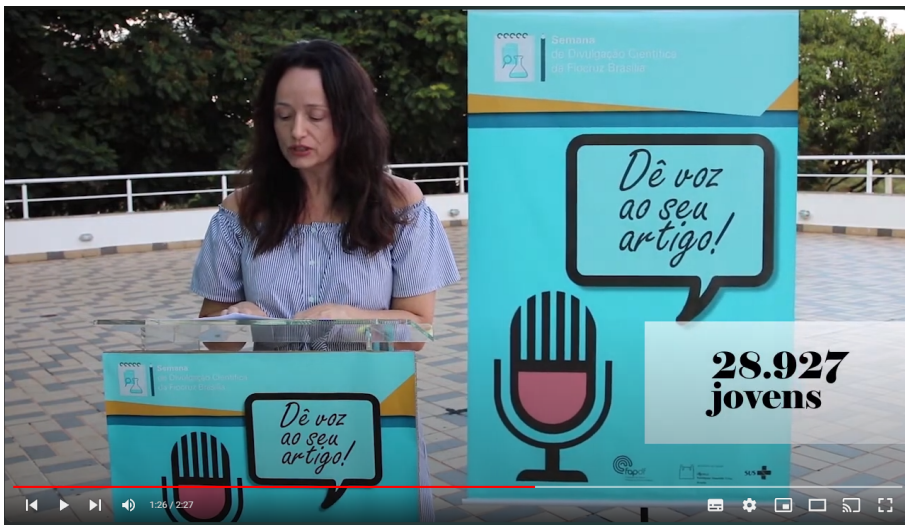
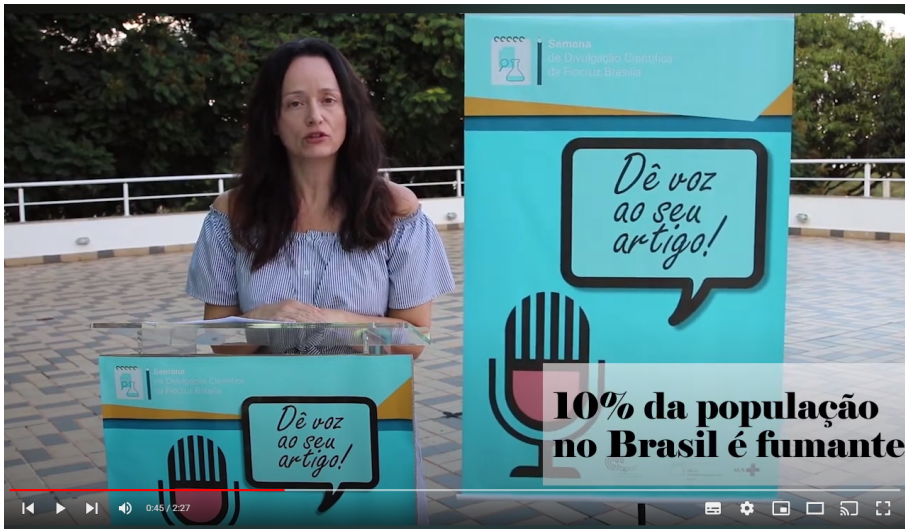


Video 3



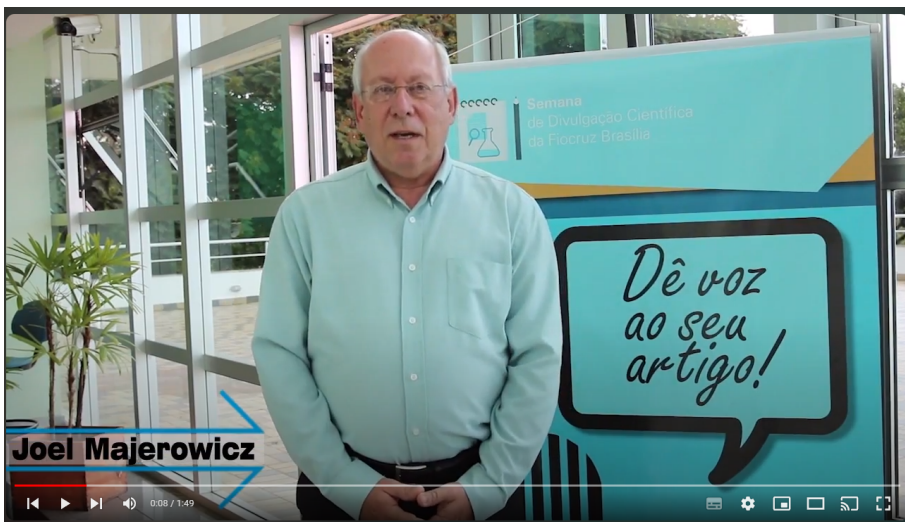
Animado







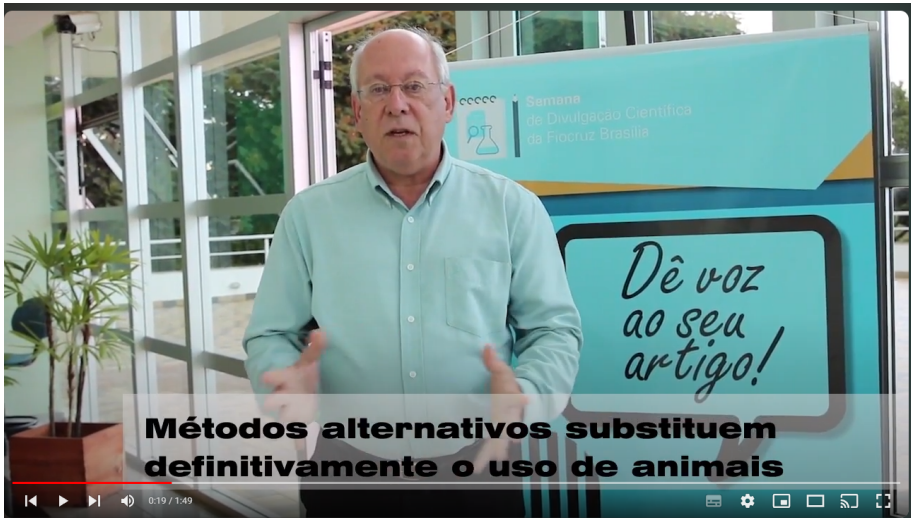
Video 4



Animado



Animado



Animado





Animado



Vídeo 5



Animado





Animado



animado



Vídeo 6



Animado



Animado



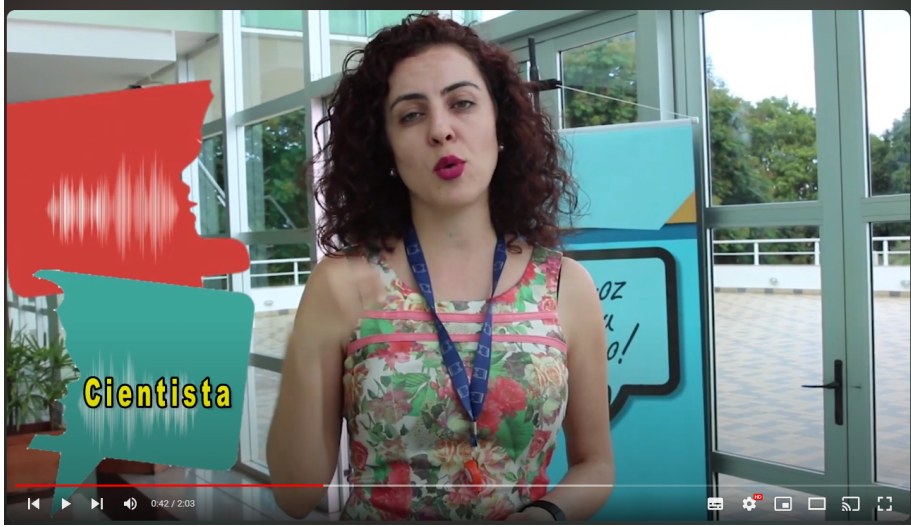
Animado



Animado



Animado



Animado



Vídeo



Animado



Animado

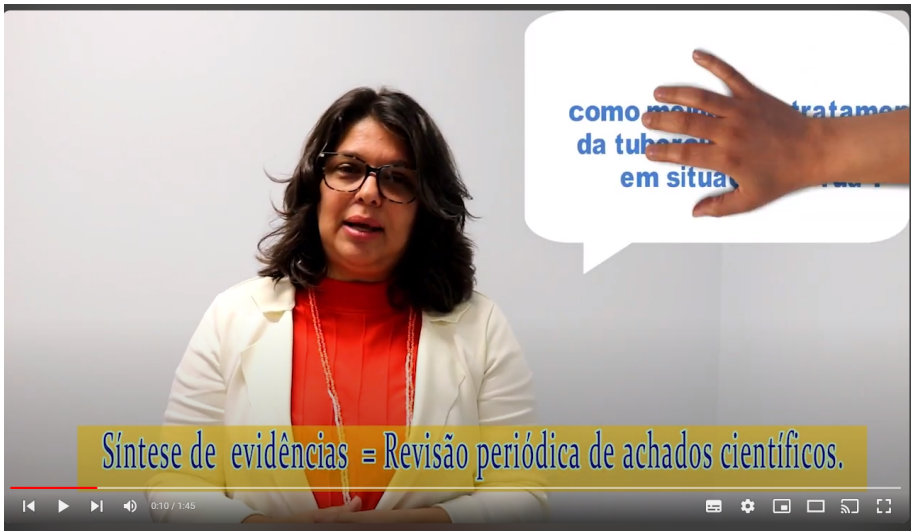
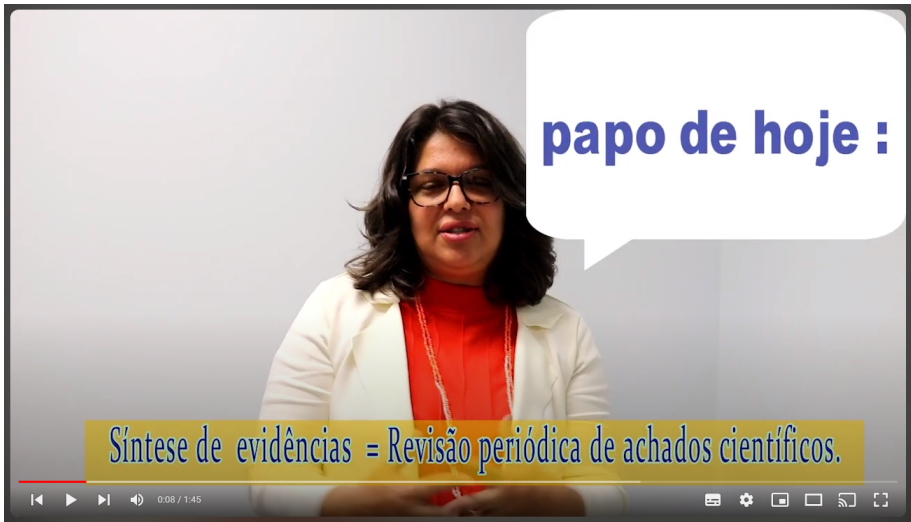


Animado

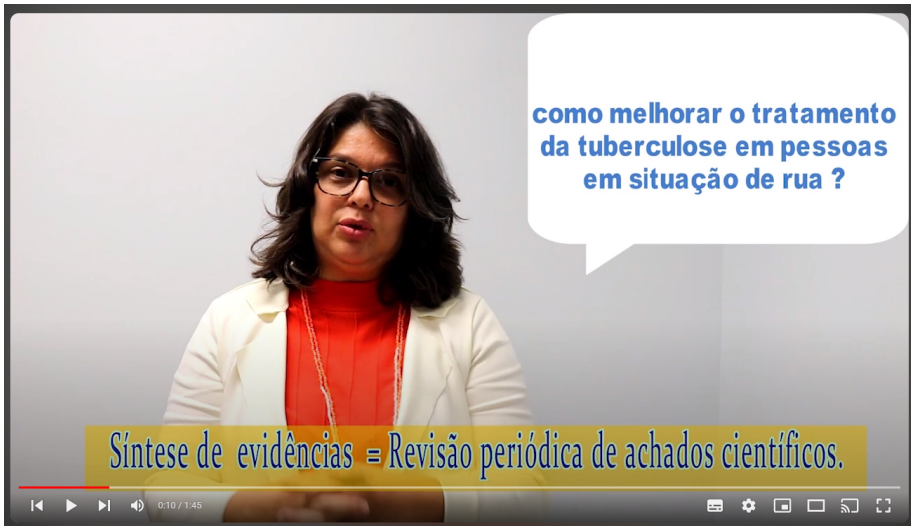
Vídeo 7



Animado



animado





animado



Animado



Animado



Animado



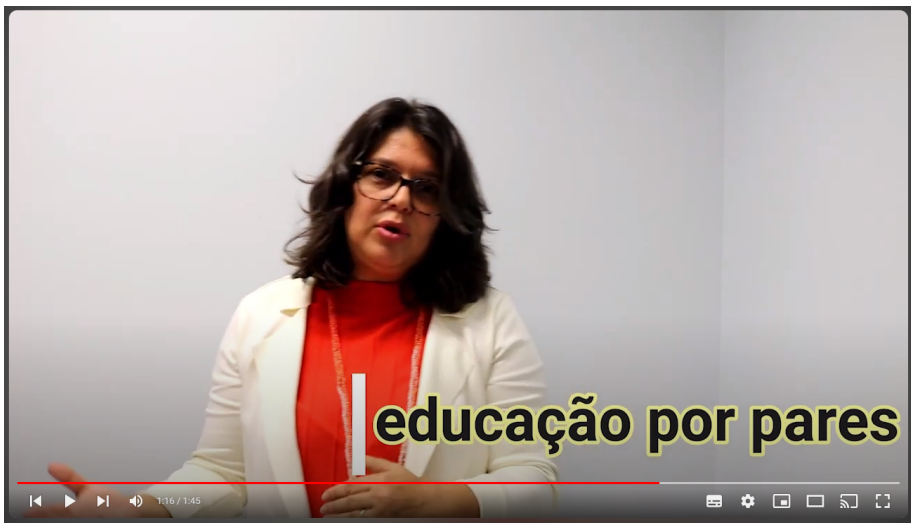
Animado



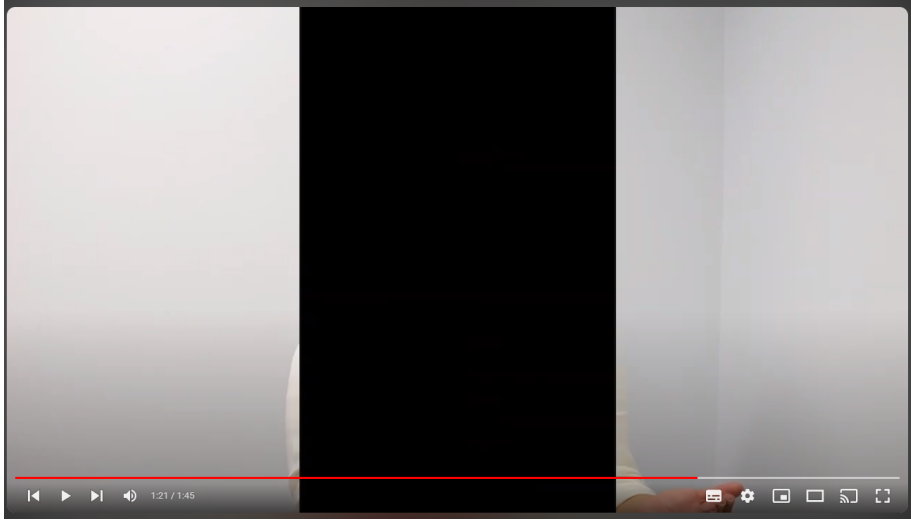
Animado



Animado



Animado



Animado



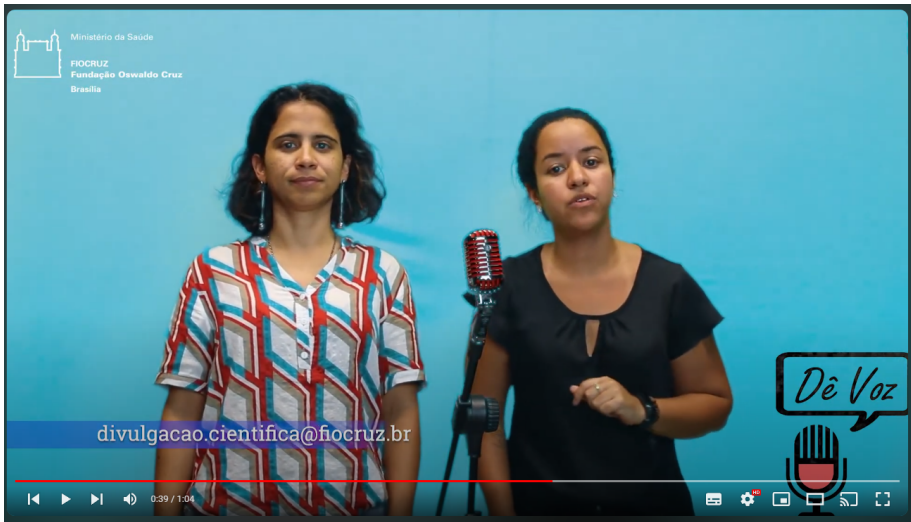
Animado



Vídeo 8



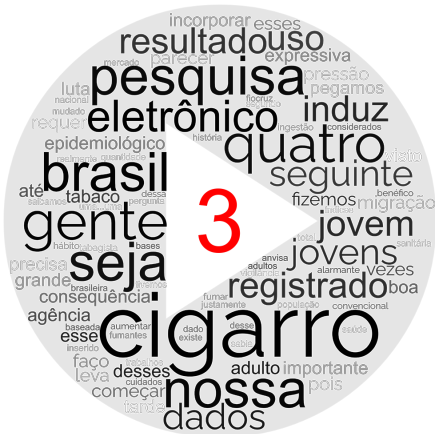
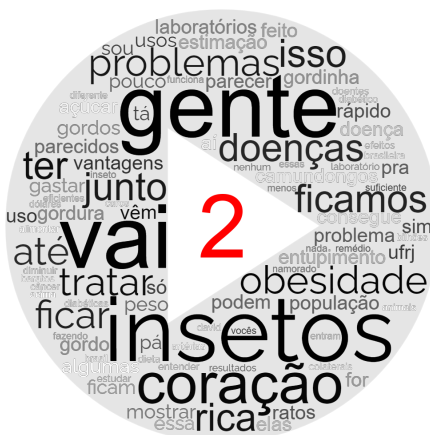
Chroma key

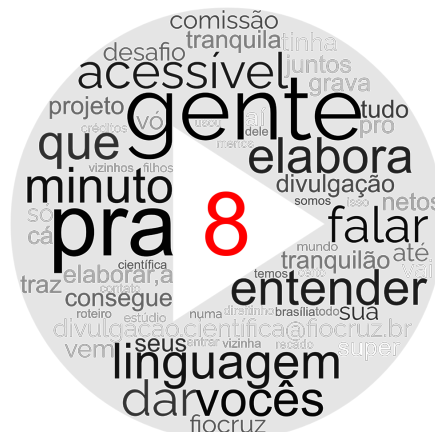


Animado

Apêndice 1

Nuvens de palavras das transcrições dos vídeos





Apêndice 2

Roteiro da Entrevista Semiaberta

PERFIL

1. Seu nome, cargo e quanto tempo você trabalha na Fiocruz Brasília
2. Qual a sua formação acadêmica?
3. Momento de entrada no projeto “Dê voz ao seu artigo”
4. Qual era a ideia original do projeto? Onde, quando e o porquê vocês criaram a série?
5. Participou de quantos vídeos? De que forma?
Quem integrava a equipe do projeto? Quais eram as suas funções?
6. Todos os participantes eram integrantes da Fiocruz Brasília? E da Comissão de Divulgação Científica?
7. Qual a importância da divulgação científica para você?

CONTEXTO

1. Por que optaram por uma série de vídeos?

2. Quais os objetivos que buscavam alcançar?
3. Quando foi lançado o primeiro vídeo? E o último?
4. Qual vídeo da série te deu maior satisfação em produzir?
5. Como era a relação com os pesquisadores? Vocês entraram em contato ou eles se voluntariaram? Houve feedback de algum deles a respeito da experiência?
6. A equipe alterava o roteiro dos pesquisadores de alguma forma?
7. Quais as maiores dificuldades (técnicas, logísticas, planejamento) enfrentadas pela equipe?
8. Houve temas mais difíceis que outros?
9. Houve apoio da Fiocruz Brasília?
10. A proximidade estética ao "Dê voz" foi proposital? O "Dê voz" é uma progressão (continuidade) da série?
11. Vocês oportunizaram a avaliação externa da série?
12. Vocês fizeram algum tipo de avaliação da série? (Levantamento de dados, prestação de contas, análise dos comentários)

ALCANCE

1. Por que escolheram a plataforma Youtube?
2. A série foi disponibilizada apenas nessa plataforma?
3. Se a série tiver sido disponibilizada em outra plataforma ou em espaços formativos, comente como foi o alcance.
4. Vocês tiveram feedback da Fiocruz Nacional?

FUTURO

1. Você vê possibilidades para o retorno da série?
2. Você gostaria de expandir esse projeto? De que forma? Existe alguma dificuldade específica?

Apêndice 3

Transcrição da entrevista com Nathália Gameiro

00:00:00:14 - 00:00:35:07

Nathália

O Dê voz surgiu muito nessa linha, da gente querer... a gente queria aproximar o pesquisador da comunidade, da sociedade, mesmo porque, como se falou, para o pesquisador, dar um retorno para sociedade do que ele tem feito. E como a gente sabe que os termos usados em artigos científicos nem sempre são tão fáceis de serem compreendidos, às vezes até por outros pesquisadores, quem dirá pela sociedade que não tem tanto contato assim, com essa linguagem científica.

00:00:35:10 - 00:01:39:10

Nathália

Então surgiu essa ideia. Não foi nem minha, é de uma pessoa que não está mais na instituição, né? Da Carol. E a gente topou como a gente. A gente abraçou a ideia e topou. E surgiu o Dê voz. Bom, meu nome é Nathália, Nathália Gameiro, eu tô na Fiocruz deve ter já uns 11 anos. Há 11 anos eu entrei como estagiária e fui ficando.

00:01:39:12 - 00:02:46:13

Nathália

Me formei e continuei lá na Fiocruz. Hoje em dia eu sou jornalista e assessora de comunicação da Fiocruz Brasília. E na época eu acho que eu tinha esse mesmo cargo. E um pouquinho depois a gente criou a comissão de divulgação Científica, que também faço parte dessa comissão. Isso. A comissão de Divulgação científica surgiu no Ciclo de Planejamento da Fiocruz Brasília, em que se viu justamente essa necessidade de mostrar para a sociedade o que era a pesquisa e que era feito dentro da Fiocruz.

00:02:46:13 - 00:03:20:29

Nathália

Brasília A gente realmente se aproximar mesmo das pessoas para que as pessoas saibam o que é Brasília, porque isso é muito conhecido, especialmente no Rio, que tem castelo que chama atenção, enfim. E a gente queria aqui em Brasília ter essa proximidade maior das pessoas. Fazer dá mais visibilidade para a Fiocruz. E em uma reunião de planejamento interno. Surgiu a comissão e a gente começou a pensar em alguns projetos para uma linguagem mais leve, para poder estar perto da população.

00:03:21:01 - 00:03:48:15

Nathália

E aí, se eu não me engano, é porque minha memória não está tão boa. Mas acho que foi o segundo projeto que a gente teve da comissão de divulgação científica. O primeiro foi o “60 segundos Saúde”, que a gente teve quatro personagens. Só que era uma linguagem muito mais leve. Era uma coisa muito mais. Algumas coisas a gente levava mais para o humor e não foi tão bem aceito por todo mundo dentro da instituição.

00:03:48:16 - 00:05:04:07

Nathália

Então a gente teve que tirar esse projeto e aí surgiu o Dê voz. Inicialmente foi Dê voz ao seu artigo. E aí, com o tempo, a gente viu a necessidade de mudar o nome para só Dê voz porque a ideia também era não só que as pessoas divulgassem os artigos que elas produziam, mas também projetos, produtos, né? Então, hoje em dia a gente usa só o nome, Dê voz

00:05:04:09 - 00:05:26:21

Nathália

É o mesmo. É que começou como Dê voz ao seu artigo. E aí a gente como a gente começa a fazer algumas, vender o peixe do Dê voz nos eventos e também para as áreas aqui da Fiocruz, Brasília a gente viu que dava para gente divulgar não só os artigos né? Dava para divulgar também os projetos e aí a gente resolveu alterar o nome.

A gente começou no semana de divulgação científica, que foi o primeiro evento que a comissão de divulgação científica fez. Se eu não me engano foi em 2018. Aí a gente fez essa proposta pros pesquisadores que estavam participando. E aí alguns toparam, e a gente começou a divulgar internamente também, e outros programas se interessaram. Um deles, por exemplo, é o Prodisa, o Programa de Direito Sanitário. E como a gente usa alguns elementos na edição do vídeo, para o Prodisa não fazia sentido usar alguns elementos, então a gente acaba adaptando ao público, o produto ao público. Por isso, eu acho que você viu um pouco essa diferença de um vídeo para outro. Porque o que a gente tem feito mais ultimamente, se eu não me engano o último foi no meio do ano, tem menos elementos gráficos. Esse primeiro, assim, da Semana de Divulgação Científica, é pra ser o original, forma como a gente pensou. O outro a gente acabou adaptando, mais pro público e para área mesmo.

00:05:26:23 - 00:08:51:12

Nathália

Não. Teve alguns que eu não participei assim, porque a edição, por exemplo, não é feita pela nossa equipe de jornalismo, é feita pela equipe do marketing.

00:08:51:15 - 00:09:14:13

Nathália

Mas o que a gente... eu não consigo te dizer assim, de quantos eu participei. Mas o que a gente geralmente faz é dar uma olhada no vídeo, sugerir alguns elementos para ficar de forma mais leve. Às vezes até a gente sugere alguns cortes e aí a gente passa pra equipe de marketing. Mas isso é a equipe do jornalismo que que, que se junta e faz. Acaba não sendo uma pessoa específica.

00:09:14:15 - 00:10:04:05

Nathália

É Mais essa segunda parte, por exemplo, nesses vídeos do Prodisa, o Prodisa viu essa proposta, e aí eles perguntaram se a gente conseguiria adaptar para o CIADS, que é o caderno ibero americano do direito sanitário. Então, os autores, a grande maioria, nem é daqui de Brasília. Então eles acabam gravando.

00:10:04:08 - 00:10:15:04

Nathália

Os próprios autores gravam por lá, mandam o arquivo para a gente e a partir desse arquivo, a gente sugere os cortes e sugere as edições.

00:10:15:07 - 00:11:24:02

Nathália

A gente chegou a fazer uma versão, inclusive internacional, com pesquisadores de Portugal, que justamente foram os que escreveram artigo para essa revista, o CIADS.

IGOR: E essa versão ainda está disponível no canal da Fiocruz Brasília?

Nathália

Tá, tá, tá, tá com a playlist aberta aqui. Deixa, dá uma olhada aqui. Achei, inclusive achei a versão que a gente fez com a legenda em inglês, porque essa pesquisadora perguntou se a gente poderia fazer.

00:11:24:02 - 00:11:58:18

Nathália

Ela mandou para a gente a legenda inglês. Perguntou se a gente conseguiria editar, porque acho que ela ia apresentar em algum congresso internacional.

Nathália

Eu não lembro da gente receber feedback dos pesquisadores. O que tem mais lembrança assim de feedback é com relação especificamente essa revista do CIADS, em que a própria área respondia para a gente dar um feedback também dos pesquisadores. Mas o que a gente faz quando a gente vai divulgar o produto, seja pra escola de governo de Brasília, para os cursos ou para os pesquisadores da casa, a gente explica a proposta que é falar sobre o artigo, o produto, o programa, o projeto em até um minuto a gente acaba passando um pouquinho disso, né?

00:12:52:04 - 00:13:40:21

Nathália

Mas a gente lança esse desafio pra pessoa e aí a pessoa mesmo já traz um tema de alguma coisa do artigo ou do que ela está fazendo ali naquele momento, do que está mais fresco para ela.

Isso!

Inclusive a Mariella. Ela dá uma disciplina do mestrado da Fiocruz Brasília e sempre no final do curso da disciplina, ela lança esse desafio também para os alunos falarem sobre aquele projeto, o que ele ou ela fez, o que a pessoa fez ali na disciplina e em um minuto.

00:13:40:28 - 00:14:11:03

Nathália

E aí ela mostra os exemplos do Dê voz. E a gente também recebe esses vídeos a partir desses vídeos em que seleciona alguns que a gente viu, porque a própria pessoa que grava. A gente tem algumas orientações de gravar na horizontal e evitar um lugar barulhento e um lugar com uma iluminação boa. E aí, a partir disso, a gente escolhe os vídeos que ficaram, que se encaixam mais na nossa nossa linha editorial.

00:14:11:05 - 00:14:46:28

Nathália

E a partir disso a gente sugere a edição. E aí é isso. A gente sabe que a Mariella faz essa divulgação e coloca como um dos produtos da disciplina dela. Dos alunos do mestrado. E eu acho que tem alguns professores também, mas geralmente a gente recebe mais dos alunos da Mariella também. É que a gente tem uma produção muito grande na escola de governo.

00:14:47:00 - 00:15:39:10

Nathália

Essa gente tem muitos cursos, tem, tem mestrado, tem especialização, tem gente em diversas áreas. Então é importante também a gente dar este retorno pra sociedade do que tem sido feita na Fiocruz pelos nossos pesquisadores, alunos

É essencial mostrar o que tem sido feito, qual é a a aproximar justamente a sociedade da ciência. Porque pra muita gente pode parecer uma coisa muito distante.

00:15:39:12 - 00:16:08:02

Nathália

Então acho que a gente tem que chegar mesmo na pNTA, chegar ali na pessoa, adaptar aquele produto, adaptar o que a gente tem feito a nossa pesquisa, os nossos processos, resultados e projetos. Pra quem está ali na ponta, pra não ficar aquela coisa distante, não parecer que um pesquisador é uma pessoa muito distante, alguma figura inacessível para nós, Especialmente porque assim a saúde, a saúde está em tudo.

A saúde influencia nossa qualidade de vida, então é essencial que a gente esteja próximo e que os resultados do que tem sido feito até aqui, isso influencia na vida das pessoas, tomada de decisões. Até mesmo essa questão das fake news

IGOR: está totalmente alinhado com a parte prática e essa é uma das coisas que a gente definiu. A divulgação científica é exatamente sobre o papel do papel, essa explicação científica.

Será que a gente capacitar a sociedade a tomar decisões na comunicação, que a gente só está falando com os pares e gerar novo conhecimento de fato, divulgação científica e o melhoramento da sociedade?

00:17:07:20 - 00:17:56:26

Nathália

Esqueci de falar, a gente fez um um só produto, um Dê voz também, em um podcast, em formato podcast, porque nesse caso a aluna não queria gravar e aí a gente sugeriu que ela fizesse, então, em formato de podcast está no nosso Spotify.

00:17:56:29 - 00:19:24:01

Nathália

A gente geralmente divulga no YouTube, no Instagram, no YouTube, sempre, porque fica ali como nosso repositório também. Eu sei que a gente já fez algumas divulgações também para os alunos, já fez algumas propostas para o podcast, mas a grande maioria aceita, aceita gravar, então é mais tranquilo.

00:19:24:03 - 00:19:49:05

Nathália

Foi com essa ideia de ser um produto mais fácil de se visualizar e de ser enviado também. Acessando o link ou até mesmo baixando o arquivo enviando pelo WhatsApp. Naquela época a gente não tinha tanta experiência com podcast, tanto que a gente só fez esse da Rihanna alguns anos depois. Se eu não me engano naquela época também, o que estava bombando era vídeo.

00:19:49:05 - 00:20:50:01

Nathália

Assim, era o que estava mais em alta. Então a gente quis aproveitar o momento, o bom do momento.

Então eu acho, eu acho que o primeiro vídeo foi a playlist aqui aberta, foi em 2018 que foi. Esse é o primeiro que está na playlist, que é sobre os insetos da obesidade, que é com David. O vídeo que você falou que a te explica a proposta e o pessoal quer mostrar depois no seu artigo como fazer isso.

00:20:50:03 - 00:21:39:29

Nathália

A gente fez esse acordo, não para acordo. Uma conversa com os professores da escola de Governo. E aí a gente pensou em fazer esse vídeo justamente para ficar ali, para quem tivesse interesse e os alunos que tivessem interesse pudessem entender mais ou menos como funciona e como eles podem fazer tudo isso que veio depois desse vídeo. E porque esse vídeo tem uma proposta muito específica do objetivo muito específico, que é justamente falar com os nossos alunos da escola e por esse também.

00:21:40:00 - 00:22:32:05

Nathália

É por isso que só veio a idéia depois. inclusive um dos vídeos e o vídeo que a Mariella usa como exemplo nas aulas dela, quando ela vai fazer a proposta do Dê voz para os alunos. Aí ela já usa esse exemplo.

IGOR: E eu queria também saber se você pudesse escolher um tal de eu mais satisfação de produzir, de ver feito.

00:22:32:08 - 00:22:59:18

Nathália

Ah, o meu preferido é o primeiro, é o do Davi, que eu gostei muito da forma como ele falou, da forma como ele explicou e também o pesquisador que já é da área da divulgação científica. Então pra ele eu acho que nem foi tanto um desafio, pra ele foi muito mais tranquilo. Até mesmo eu estava no dia da gravação e até mesmo na hora de gravar pra ele, pois ele gravou de primeira e então já tinha essa sensibilidade, vamos dizer assim, pra divulgação científica. Mas eu gostei muito do resultado, tanto da edição quanto da forma como ele falou, sabe? Então, pra mim esse é o preferido.

IGOR:

Os vídeos com os pesquisadores sociais eu acho que foram os mais difíceis, justamente por ser um tema um pouco mais formal assim, mas um pouco mais duro assim de ser da área do direito. O tema jurídico é a questão também da edição, que algumas coisas que a gente colocava na edição a gente precisa tirar, porque alguns pesquisadores achavam que já estavam demais, então estava informal demais o vídeo, sabe?

00:24:57:18 - 00:25:55:12

Nathália

Então, por isso que eles são um pouco mais... A gente tenta deixar um pouco menos quadrado, sim, mas você consegue receber um vídeo que não é especificamente de lá e do outro.

Estão apegados a linguagem.

Sim, mas uma coisa que facilita muito pra gente foi essa questão do próprio pesquisador gravar, então ele mesmo grava. Então, se a gente não tem essa questão da agenda, tipo a gente tem que reservar esse dia para a gravação, aí não dá certo.

00:25:55:14 - 00:26:18:25

Nathália

Então tem o seu lado ruim, que é a gente. Todos os vídeos não ficam no mesmo padrão, a mesma qualidade, justamente por ter uma luz diferente. Não tem estúdio, por exemplo, mas por outro lado, facilita nossa vida, porque a gente consegue os vídeos de pessoas que são de fora de Brasília e já vem pronto.

00:26:18:25 - 00:27:51:20

Nathália

Assim, o conteúdo está pronto. É só a gente adaptar, colocar na nossa linha, escolher o. Mas eu acho que justamente por ser a pessoa mesma gravando, ela fica um pouco mais tranquila.

É diferente de estar no lugar com pessoas que talvez nem com a equipe. E aí tem que falar ali na frente, milhões. Eu sempre acho que os do direito sanitário são. Ainda assim, é uma parte muito específica.

00:27:51:20 - 00:28:19:10

Nathália

Sim, muito jurídico, um linguajar muito jurídico. Então a gente vê que alguns pesquisadores usam ainda, mesmo sendo um vídeo de divulgação científica, os fornecedores ainda usam termos bem legislativos e eu falo assim: “Meu Deus, como é que eu vou traduzir isso agora?” A gente põe uma explicaçãozinha assim do lado, que é justamente porque se a gente não entendeu, a gente precisa traduzir aquilo pra todo mundo possa entender também, né?

00:28:19:13 - 00:29:54:03

Nathália

Isso é s que a gente fala também na alfabetização científica, a gente tenta trazer social, isso aqui. Eu sei que isso aqui você não escuta no dia a dia, então vou explicar o que é esse termo para você já termos, o que faz você ver isso aqui em outro lugar.

Você vai saber o que que eu vi na letra gravada, na memória da pessoa de alguma forma, mas entre aspas, é que às vezes a gente precisaria de 20 minutos só pra explicar isso é desse jeito e queria que vocês tiveram essa questão toda com o pessoal da rádio, a mesma que fez nacional, tiveram uma avaliação externa sobre o projeto.

00:29:54:06 - 00:30:49:18

Nathália

EU Eu acho que a gente já recebeu, mas eu não vou saber precisar agora qual foi. Mas assim não são todos que passa feedback pra gente, nem nem positivo. É que às vezes tem aquela nada, nada formal assim é muito mais a aula, essa que teve

não sei quantas visualizações, isso aqui já não teve tanto. Ou então feedback mesmo nas mídias sociais.

00:30:49:21 - 00:31:44:10

Nathália

Esse post aqui, esse vídeo teve dez curtidas, enquanto outro teve 1000 e mais nessa questão não é nada formal. O que fazer? Uma avaliação formal? E então, se eu falar assim sempre O alcance é muito importante para vocês Sim, quem quiser dar um feedback para a gente é do tema, porque acho que a partir disso, dependendo do tema que a pessoa falar, do tema que estiver ao alcance, a gente consegue trabalhar de outras formas também.

00:31:44:12 - 00:32:14:00

Nathália

E um foi para o Spotify e os outros no YouTube, Instagram Eu acho que o alcance é muito maior no YouTube, no apesar da gente ter e apesar de ainda assim, acho que hoje em dia, pelas métricas das outras muitas páginas, dizem que o vídeo tem um alcance muito maior nas mídias sociais do que um post ou qualquer outro tipo de conteúdo no nosso Instagram.

00:32:14:00 - 00:32:40:21

Nathália

A gente não vê isso. Geralmente quando a gente posta um vídeo, a gente pode até ver o numero alto de visualizações, mas de curtidas ou interação não. Nem tão diferente da visualização do YouTube, que mostra que os minutos que a pessoa ficou ali assistindo o vídeo, porque assim acho que no Instagram é muito mais está no feed rolê ali já conta uma visualização, não necessariamente a pessoa parou naquele conteúdo, a outra pessoa interagiu.

00:32:40:23 - 00:33:47:16

Nathália

É diferente do YouTube esse alcance muito bom eu coloquei do David e foram 400.000 visualizações e um ano. Só que eu vi e eu acho que tem muito uma coisa assim também, do próprio autor divulgar, divulgar em outros espaços, mandar em grupo. Sabe no que ele participa? O Joel, por exemplo, ele é um pesquisador daqui. Eu não sei se ele já se aposentou, ele estava por trás dele, mas ele nasceu cruz.

00:33:47:16 - 00:35:35:25

Nathália

Rio Então acho que também teve essa questão da divulgação em que o autor divulga para trazer nas redes dele ou divulga para a comunidade dele e aí aumenta o número de visitas, visualizações, tem gente, não acho que agora é só de voz, voz mesmo, justamente para ter essa abrangência maior.

00:35:35:28 - 00:36:02:28

Nathália

Em que sentido você diria assim, que uma nova edição é? Eu acho que a gente não tem pernas, então não, não consideraria. Mas justamente por não ter tanta gente, também não ter pernas para conseguir tocar, estava até pensando hoje qual foi o último debate que a gente fez e como a instituição cresceu muito. A equipe gostou do mesmo tamanho.

00:36:03:01 - 00:36:53:09

Nathália

Então outros projetos foram surgindo, outros eventos foram surgindo. Então muitas vezes a gente acaba sendo atropelado, não consegue tocar os projetos antigos, então continuam existindo. Quando aparecer um vídeo, a gente vai conseguir fazer, mas a gente não, não, não acaba não tendo mesmo gás para fazer a divulgação, como fazer entrevista. São muitas mais coisas pontuais. Por exemplo, a Mari na divulgação da disciplina dela, outra outra coisa que a gente poderia fazer assim também tem um assunto.

00:36:53:11 - 00:37:44:20

Nathália

Vamos lá, por exemplo, o do Joel. Testes em animais de laboratório se isso é, sai alguma um projeto de lei, alguma coisa nesse sentido. A gente pode também puxar esse vídeo de volta e fazer uma nova divulgação na nas nossas mídias que a gente tem seguidores novos. Só que até nessa parte do planejamento, como a gente tem sido atropelado por muitas coisas ao mesmo tempo, então a gente não tem conseguido tempo para isso também.

00:37:44:22 - 00:38:20:02

Nathália

E nós somos nove na equipe de quatro jornalistas e o chefe também. O coordenador também é jornalista, mas na banda que faz, coloca a mão na massa mesmo. São quatro jornalistas e três pessoas na equipe de marketing uma que trabalha com vídeos e uma coordenadora de marketing que faz essa ligação do assunto com as outras áreas e um designer e um fotógrafo.

00:38:20:04 - 00:38:49:15

Nathália

Mas pra questão da edição mesmo, de trabalhar na ferramenta e fazer a edição, tem uma pessoa que não faz só isso, não trabalha só com vídeo, trabalha também com design. E geralmente quando a gente tem um vídeo novo, o fotojornalismo acaba se envolvendo, não umas quatro junto ao vídeo, mas a gente acaba se envolvendo também nessa. Questão do planejamento do vídeo.

00:38:49:15 - 00:40:03:26

Nathália

A questão é não pensar a edição do trabalho já computado. Então, quais são os elementos que não tem sido?

00:40:03:28 - 00:40:46:07

Nathália

Eu acho que a primeira coisa que a gente precisaria fazer seria uma avaliação do projeto que a gente precisaria melhorar. Qual é a percepção, percepção do público mesmo assim, quais são os resultados desse projeto que o debate tem, tem dado e e eu acho que eu gostaria de conseguir produzir muito mais que depois, especialmente com o público mais jovem que a gente tem dos estudantes da escola, que eu acho que justamente por ser um público mais jovem, tem essa facilidade e é.

00:40:46:09 - 00:41:34:15

Nathália

Eu acho que a gente poderia conscientizar mais sobre a importância dessa divulgação científica e de mostrar os resultados do trabalho, e não só conversar com pares, conversar mesmo com a sociedade, mostrar pra cidade que tem sido feito. Quando você fala estudantes, está fácil no ensino regular fundamental da escola? Não, não da estudante, da escola mesmo. É conscientizar os estudantes a pensarem nessa questão da divulgação científica, de mostrar para o mundo, de mostrar para as pessoas o que eles têm, têm feito isso.

00:41:34:17 - 00:42:11:08

Nathália

Os estudantes da escola de governo dá forças para eles fazerem também a participarem também do projeto. Até porque a gente tem também muito, muito residente que está ali na montanha, que está em contato direto com o usuário. Então acho que são importantes. Então, um trabalho muito mais de conscientizar os pesquisadores a aprenderem a se comunicar com as pessoas.

Apêndice 4

Tabela de dados da Análise Sistemática

Vídeo	Título	Tema	Duração (min)	Descrição	Ficha técnica	Termos importantes
1	Escravizar leveduras para produzir químicos? -Fiocruz Brasília	Química, Botânica e genética. Alteração genética de leveduras para a produção de compostos de interesse para a indústria.	01:17	Este é o "Dê voz ao seu artigo", uma oportunidade para pesquisadores, alunos e outros profissionais divulgarem seus artigos científicos, pesquisas ou projetos. Bárbara, podcaster do Dragões de Garagem e doutoranda da UnB, nos conta qual é sua pesquisa. www.fiocruzbrasil.br facebook.com/fiocruzbrasil	Bárbara Paes (Ext: Dragões de Garagem)	Escravizar leveduras, super poderes, indústria, Genes, Ácidos, álcool, Químicos
2	Insetos para estudar a obesidade?? - Fiocruz Brasília	Obesidade, Insetos, saúde.	01:33	Este é o Davi, que nos conta como usar insetos para estudar a obesidade. O "Dê voz ao seu artigo" é uma oportunidade para pesquisadores, alunos e outros profissionais divulgarem, em um minuto, seu artigo científico, trabalho ou pesquisa. www.fiocruzbrasil.br facebook.com/fiocruzbrasil	Davi Majerowicz	Insetos, Coração, laboratório, doenças
3	As consequências do uso do cigarro	Cigarro eletrônico,	02:27	O uso de cigarro eletrônico por jovens adultos pode levá-los a se tornarem adultos fumantes? A Erika	Erika Camargo	Cigarro, eletrônico, pesquisa, jovem,

	eletrônico em jovens adultos - Fiocruz Brasília	saúde dos jovens		<p>Camargo responde!</p> <p>O "Dê voz ao seu artigo" é uma oportunidade para pesquisadores, alunos e outros profissionais divulgarem, em um minuto, seu artigo científico, trabalho ou pesquisa.</p> <p>Érika é pesquisadora do Programa de Evidências em Políticas e Tecnologia (Pepts) da Fiocruz Brasília.</p> <p>www.fiocruzbrasil.com.br facebook.com/fiocruzbrasil</p>		Brasil,
4	Uso de animais de laboratório em pesquisas -Fiocruz Brasília	O uso de animais para testes em laboratório e possibilidade de que seja substituído por completo	01:49	<p>Métodos alternativos ao uso de animais em laboratórios: mentiras e verdades. Joel Majerowicz esclarece.</p> <p>"Dê voz ao seu artigo" é uma oportunidade para pesquisadores, alunos e outros profissionais divulgarem, em um minuto, seu artigo científico, trabalho ou pesquisa.</p> <p>www.fiocruzbrasil.com.br facebook.com/fiocruzbrasil</p>	Joel Majerowicz	Animais, químico, vivo, alternativos,
5	Produção científica e Zika - Fiocruz Brasília	Análise de dados, metapesquisa, Comunicação científica e zika	01:19	<p>Quais áreas de conhecimento estão trabalhando o tema Zika nos periódicos de ciência? Ricardo Sampaio nos fala um pouco sobre seu trabalho.</p> <p>"Dê voz ao seu artigo" é uma oportunidade para pesquisadores, alunos e outros profissionais divulgarem, em um minuto, seu artigo científico, trabalho ou pesquisa.</p>	Ricardo Sampaio	Análise, áreas, conhecimento, ciência.

				www.fiocruzbrasil.br facebook.com/fiocruzbrasil		
6	Abordagem da imprensa sobre alimentação e saúde - Fiocruz Brasília	A forma como a alimentação é retratada na imprensa.	02:03	<p>Como a imprensa brasileira apresenta as informações sobre alimentação e saúde nas páginas dos jornais? Mariella Costa, jornalista e pesquisadora da Fiocruz Brasília responde.</p> <p>www.fiocruzbrasil.br facebook.com/fiocruzbrasil</p>	Mariella Costa	Saúde, alimentação, imprensa, jornal.
7	Como melhorar o tratamento da tuberculose em pessoas em situação de rua?	O tratamento de tuberculose para pessoas em situação de rua.	01:45	<p>Flávia Elias, pesquisadora da Fiocruz Brasília, responde.</p> <p>O "Dê voz" é uma oportunidade para pesquisadores, alunos e outros profissionais divulgarem, em um minuto, seu artigo científico, trabalho ou pesquisa.</p> <p>www.fiocruzbrasil.br facebook.com/fiocruzbrasil</p>	Flávia Elias	Ruas, saúde, opção, casos
8	Dê voz ao seu artigo - Como fazer?	Ensinar como fazer um vídeo da série "Dê voz ao seu artigo"	01:04	<p>www.fiocruzbrasil.br facebook.com/fiocruzbrasil</p>	Nathália Gameiro	Vocês, gente, pra falar, linguagem

Vídeo	cortes	Elementos gráficos	Qualidade de som	Qualidade de vídeo	Visualizações	Comentários	Link
1		4 elementos:	Compreensível	1080p	133		https://www.youtube.com/watch?v

		3 Cartelas de texto 1 figura	Reverb alto Chiado Ruído ambiente Microfone distante	Plano médio (Cintura pra cima) Banner Luz natural Ambiente fechado			=dHH7ngg6hF4&list=PLPyO8qVoPmBSHZGkfut2Yf1UcDijmmLGg&index=9&ab_channel=FiocruzBras%C3%ADlia%28Funda%C3%A7%C3%A3oOswaldoCruz-Bras%C3%ADlia%29
2	01:00	14 elementos	Compreensível Reverb alto Chiado Ruído ambiente Microfone distante Voz baixa	1080p Plano médio (Cintura pra cima) Banner Luz natural Ambiente fechado	394	"Maravilhoso, adorei!" 2022 "Amei, obrigada, Davi!" 2021 "Excelente! Ele é ótimo" 2020 "um comunicador nato." 2018	https://www.youtube.com/watch?v=W44yvTHQ6zM&list=PLPyO8qVoPmBSHZGkfut2Yf1UcDijmmLGg&index=1&ab_channel=FiocruzBras%C3%ADlia%28Funda%C3%A7%C3%A3oOswaldoCruz-Bras%C3%ADlia%29
3	01:16 02:07	7 elementos	Compreensível Chiado Ruído ambiente Microfone distante Sons de pássaros	780p Plano americano (Joelho pra cima) Banner Púlpito Luz natural Ambiente aberto	159	"assunto importante e permanente dante das pressões da industria do tabaco" 2018	https://www.youtube.com/watch?v=q4UJFwpdZHE&list=PLPyO8qVoPmBSHZGkfut2Yf1UcDijmmLGg&index=3&ab_channel=FiocruzBras%C3%ADlia%28Funda%C3%A7%C3%A3oOswaldoCruz-Bras%C3%ADlia%29
4		10 elementos	Momentaneamente incompreensível Reverb alto Microfone distante Voz baixa Ruído ambiente alto	780p Plano médio (Cintura pra cima) Banner Luz natural Ajuste de foco (00:15) Olhar de leitura	529		https://www.youtube.com/watch?v=FSb-pFHK46A&ab_channel=FiocruzBras%C3%ADlia%28Funda%C3%A7%C3%A3oOswaldoCruz-Bras%C3%ADlia%29

5		5 elementos	Momentaneamente incompreensível Reverb alto Microfone distante Voz baixa Ruído ambiente alto Sons de pássaros	780p Plano americano (Joelho pra cima) Banner Luz natural Desfocado	55		https://www.youtube.com/watch?v=v1MIUVZJY9F&list=PLPyO8qVoPmBSHZGkfut2Yf1UcDijmmLGg&index=4&ab_channel=FiocruzBras%C3%ADlia%28Funda%C3%A7%C3%A3oOswaldoCruz-Bras%C3%ADlia%29
6	00:50 00:59 01:05 01:08	10 elementos	Compreensível Chiado Ruído ambiente Microfone distante Reverb alto (01:05) Curta inserção musical	1080p Tremida na câmara Banner (coberto) Luz artificial + natural	143	"Que pessoa competente 🤩!" 2018	https://www.youtube.com/watch?v=a0E5ADoCoLU&list=PLPyO8qVoPmBSHZGkfut2Yf1UcDijmmLGg&index=6&ab_channel=FiocruzBras%C3%ADlia%28Funda%C3%A7%C3%A3oOswaldoCruz-Bras%C3%ADlia%29
7		16 elementos	Compreensível Reverb baixo	780p Luz artificial Fundo branco	371		https://www.youtube.com/watch?v=cHDCjy1I9ZI&list=PLPyO8qVoPmBSHZGkfut2Yf1UcDijmmLGg&index=8&ab_channel=FiocruzBras%C3%ADlia%28Funda%C3%A7%C3%A3oOswaldoCruz-Bras%C3%ADlia%29
8		2 Elementos	Leve chiado	1080p60 Chroma key falhado Logo da série "Dê voz"	170		https://www.youtube.com/watch?v=AGcvVmsQtOw&list=PLPyO8qVoPmBSHZGkfut2Yf1UcDijmmLGg&index=17&ab_channel=FiocruzBras%C3%ADlia%28Funda%C3%A7%C3%A3oOswaldoCruz-Bras%C3%ADlia%29